



### Trabalhos Científicos

**Título:** Morbidade Intra-hospitalar De Recém-nascidos Pré-termo Tardios

**Autores:** ANDRE BROGGIN DUTRA RODRIGUES (PROMATRE PAULISTA); ADRIANA VALLE PELLUZIO (PROMATRE PAULISTA); FLAVIA REGINA OLIVEIRA (PROMATRE PAULISTA); NILCE AKEMI ONO (PROMATRE PAULISTA); MONICA VILELA CARCELES (PROMATRE PAULISTA); EDINEIA VACIOTO LIMA (PROMATRE PAULISTA); CECILIA MARIA DRAQUE (PROMATRE PAULISTA)

**Resumo:** Introdução: Nos últimos anos aumentou a incidência de recém-nascidos pré-termo tardios (PTT), em parte decorrente da realização de parto cesáreo, que ocorre em 52% dos nascimentos no país. Objetivo: Comparar a morbidade com necessidade de cuidados intensivos entre RN PTT e RN a termo (RNT) em maternidade com 88% dos partos cesários. Método: Coorte retrospectiva constituída de RN com idade gestacional (IG) entre 34 e 41 semanas sem anomalias congênitas, nascidos em maternidade privada de nível terciário entre janeiro e junho de 2012. A IG foi obtida a partir da data da última menstruação ou, quando ausente, por ultra-sonografia no 1º trimestre da gestação. As variáveis estudadas foram obtidas de banco de dados eletrônicos atualizados diariamente. Os grupos PTT (34 0/7 a 36 6/7 semanas) e RNT (37 0/7 a 41 6/7 semanas) foram comparados quanto à necessidade de cuidados intensivos, presença de hipoglicemia, hipotermia (temp. axilar <36,0°C), desconforto respiratório, apneia ou sepse, por meio do teste qui-quadrado. Resultados: No período de estudo, dos 5807 nascidos vivos na instituição, 515 foram PTT e 5.166 RNT sem anomalias congênitas. Os PTT comparados aos RNT apresentaram maior frequência de: necessidade de cuidados intensivos (49 vs 3%) - OR 36,5 (IC95%: 28,4-46,9), qualquer desconforto respiratório (28 vs 4%) - OR 10,9 (8,5-14,0), hipoglicemia (8 vs 1%) - OR 6,7 (4,4-10,4), hipotermia (1,2% vs 0,1%) - OR 15,2 (3,8-64,2) e apneia (3 vs 0,04%) - OR 72,1 (15,6-460,5). A frequência de sepse foi semelhante, ao redor de 0,2%, nos dois grupos. Nenhum RN evoluiu para óbito. Conclusão: RN PTT necessitam de mais cuidados intensivos devido à maior morbidade respiratória e metabólica do que os RNT. A interrupção da gestação antes de 37 semanas só é justificada quando há condições clínicas e obstétricas para sua precisa indicação.